

DAPP
REPORT

A SEMANA NAS REDES

Intervenção federal no Rio impulsiona debate sobre segurança, que chega a 2,3 milhões de menções no Twitter

Decreto recoloca **Michel Temer** no cenário eleitoral com pauta antes dominada por Jair Bolsonaro

Debate sobre **Reforma da Previdência** atinge seu auge em série histórica com a suspensão de sua tramitação



DAPP.FGV.BR



FGV.DAPP



FGVDAPP

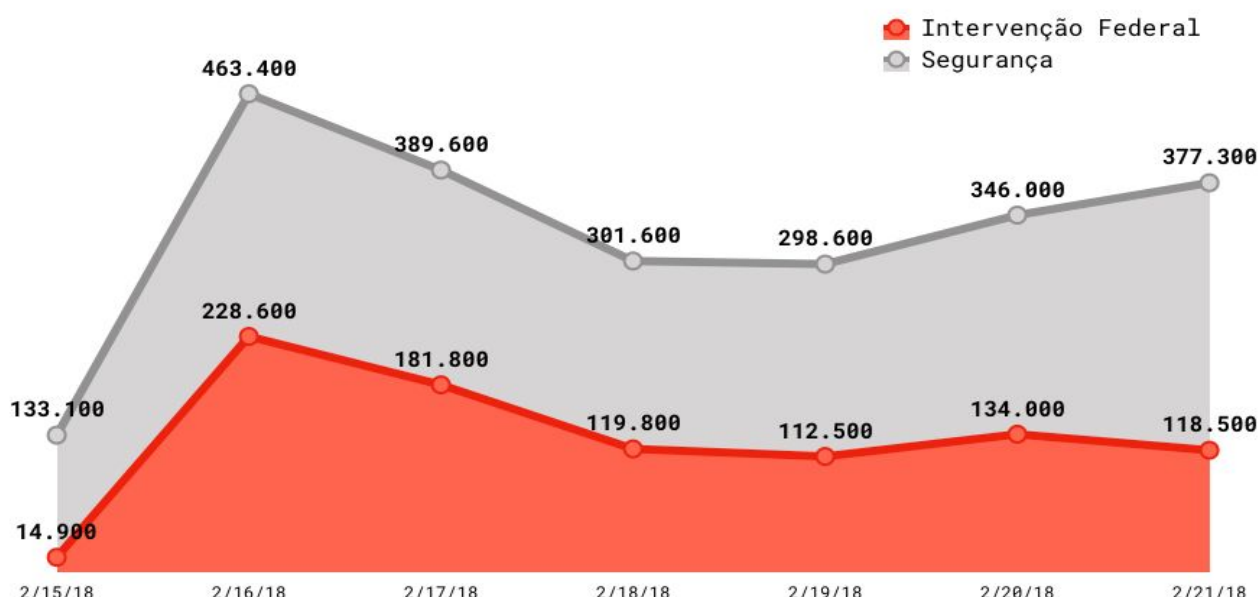
I. Sumário-Executivo

- A intervenção federal no Rio intensificou o debate sobre segurança pública, com 2,3 milhões de menções no Twitter em sete dias.
- Cerca de 40% das menções sobre o tema abordam a intervenção no Rio e as discussões dela decorrentes na economia e na política.
- A assinatura do decreto de intervenção provocou 463,4 mil menções no dia 16 de fevereiro, o segundo maior volume diário sobre segurança já registrado pela FGV DAPP.
- O presidente Michel Temer foi citado em 102,2 mil menções e ocupou parte da pauta de segurança pública antes dominada pelo deputado Jair Bolsonaro, que foi citado em 57 mil referências.
- Impulsionadas pela intervenção, também foram expressivas as menções às Forças Armadas (724 mil postagens), à questão prisional (151,9 mil) e ao Estatuto do Desarmamento (54 mil).
- A suspensão da Reforma da Previdência em decorrência do decreto de intervenção faz com que debate sobre a proposta alcance o seu recorde em série histórica: 37 mil menções no dia 19 de fevereiro.

II. O debate sobre segurança

Entre 15 e 21 de fevereiro, a FGV DAPP **identificou 2,3 milhões de postagens no Twitter sobre segurança pública, 910 mil delas sobre a intervenção federal no Rio de Janeiro**. Ou seja, 39,5% de todo o debate no país sobre segurança se relacionou, ainda que indiretamente, à presença das Forças Armadas na condução do combate à violência no estado do Rio, com ramificações econômicas, administrativas, políticas e regionais. **O presidente Michel Temer é citado em 102,2 mil publicações (5%)**, quase o dobro da associação a Jair Bolsonaro (57 mil), principal ator eleitoral regularmente ligado à temática de segurança.

Evolução de menções no Twitter sobre segurança - 15.fev a 21.fev



Segurança é o tema de políticas públicas de maior volume de menções dentre os coletados pela FGV DAPP em redes sociais — com a regular exceção das semanas e meses em que a corrupção ocupa o primeiro lugar. Mas, desde o Carnaval, o tópico adquiriu proporções ainda mais elevadas dentro do debate público no Brasil. O decreto de intervenção federal no estado do Rio de Janeiro, assinado pelo presidente Michel Temer no dia 16 e aprovado pelo Congresso no dia 20, **engajou todos os principais grupos e atores políticos da web, de dentro e de fora do Rio, interferindo diretamente na conjuntura política**.

Na última sexta-feira, 16 de fevereiro, houve o pico de menções à segurança na rede social, quando do anúncio da intervenção no Rio: 463,4 mil postagens, com 228,6 mil (cerca de metade) fazendo referência ao tópico. Foi o segundo maior volume de menções sobre segurança já captado pela FGV DAPP, ficando atrás apenas do dia 27 de maio de 2016, quando a repercussão do estupro coletivo de uma adolescente no Rio de Janeiro alcançou 787 mil referências em apenas um dia.

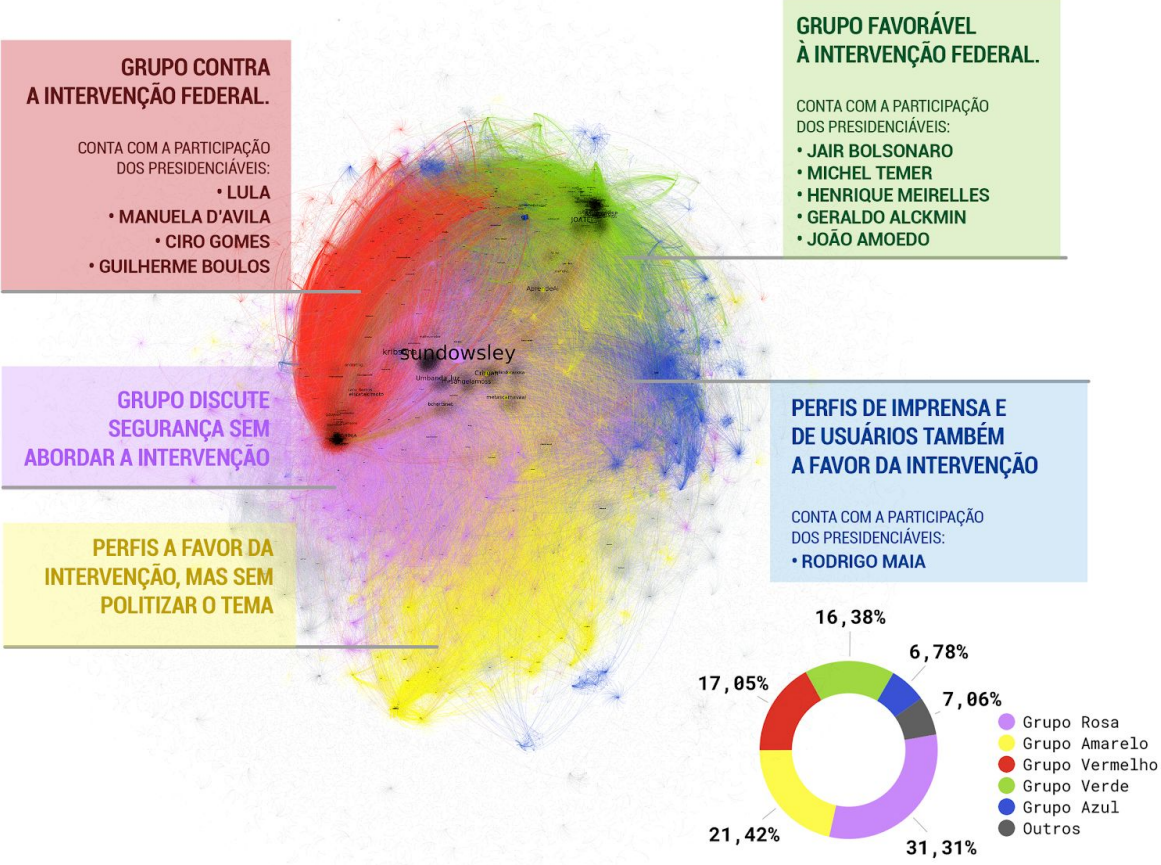
Enquanto problema de âmbito nacional, a segurança é rotineiramente citada no Twitter a partir da descrição de episódios de violência, assaltos e roubos com repercussão e de agendas vinculadas ao assunto, como porte de armas, legalização de drogas, redução da maioridade penal e a questão prisional. Esta, inclusive, também teve forte participação no debate de segurança esta semana: 151,9 mil postagens foram sobre presídios, em especial destacando as recentes rebeliões em penitenciárias de diferentes estados e, sobretudo, a autorização pelo Supremo Tribunal Federal de prisão domiciliar para mulheres sem condenação que estão grávidas ou com crianças pequenas.

As Forças Armadas, cuja participação no debate geral de segurança pública é comumente baixa, também respondem por boa parte da discussão: 724 mil postagens citam o Exército, o general Walter Braga Netto, novo responsável pela segurança no Rio, e a atuação das tropas militares no estado. Outro subtema emergente é a revisão do Estatuto do Desarmamento, prevista em projetos em debate na Câmara dos Deputados que recrudesceram também por influência do massacre em escola da Flórida, nos Estados Unidos: 54 mil tuítes, sobretudo mobilizados por grupos alinhados à direita.

Mapa de Interações

O DEBATE SOBRE A INTERVENÇÃO FEDERAL

PERÍODO DE ANÁLISE: 0H DE 15/FEV A 24H DE 21/FEV
FONTE: TWITTER



O debate sobre segurança pública no Twitter entre os dias 15 e 21 de fevereiro foi dominado pela temática da intervenção federal, que foi amplamente discutida ao longo da semana. O mapa de interações mostra que as discussões suscitaram diversas temáticas, além de congregar grupos claramente contrários ou a favor da intervenção.

O maior grupo participando do debate de segurança da última semana foi o rosa, correspondendo a quase 30% dos perfis participando do debate. O grupo não fala majoritariamente sobre o tema de segurança pela perspectiva política do Brasil, e sim conta casos pontuais relacionados a insegurança. No grupo, alguns dos tuítes mais compartilhados falam da interferência de Anitta para impedir um roubo de celular durante seu show em um bloco no Rio de Janeiro. Os tuítes viralizaram e também aparecem nos outros grupos do grafo. Outras postagens do grupo rosa contam casos anedóticos de insegurança, como roubos no Rio de Janeiro, além do

recente tiroteio em uma escola americana. Algumas postagens criticam a intervenção federal, mas sempre com tom irônico ou humorístico.

O segundo maior grupo (amarelo), se coloca a favor da intervenção, e representa cerca de 20% do debate. Os participantes do grupo enfatizam a noção de que “quem não deve não teme” e dão a entender que basta obedecer ao pedido dos militares de mostrar identificação para que a intervenção ocorra sem causalidades. Outras postagens ironizam a noção de que a intervenção seria ruim, dizendo que legal mesmo é ser assaltado e sofrer com a violência do Rio de Janeiro diariamente.

O terceiro maior cluster do grafo é o vermelho (pouco mais de 16% dos perfis participando do debate), que critica duramente a intervenção federal. O principal tuíte do grupo é de Gregório Duvivier, no qual diz que o uso das Forças Armadas serve para desviar a atenção da derrota da Reforma da Previdência. Na postagem, o ator @gduvivier lembra que o presidente Michel Temer foi responsável pelo corte de 10,3% dos investimentos em segurança pública. A segunda mensagem mais compartilhada pelo grupo fala que no subúrbio do Rio de Janeiro nunca houve policiamento e sempre houve violência, e diz que só há intervenção federal pois os assaltos chegaram na zona sul, enfatizando que no Brasil se governa apenas para uma classe social. Outro tuíte difundido argumenta que a intervenção ocorre por pressão midiática, uma vez que o estado é o décimo em nível de violência no país. O grupo também se mostra contrário à legalização do porte de armas por civis. A entrevista da pesquisadora Jaqueline Muniz falando sobre a intervenção no Rio também foi muito compartilhada no grupo. Neste grupo encontram-se os presidentiáveis Lula, Ciro Gomes, Manuela D’Ávila e Guilherme Boulos.

O grupo em verde se coloca a favor da intervenção federal, correspondendo a cerca de 15,5% dos perfis debatendo o assunto. Conta com a presença de presidentiáveis como Michel Temer, Jair Bolsonaro, Henrique Meirelles, Marina Silva, Geraldo Alckmin e João Amoedo. Isso indica que, com a transferência da pauta econômica para a questão da segurança, outros políticos conseguiram cooptar a agenda anteriormente

dominada por Jair Bolsonaro. O principal tuíte do grupo ironiza a oposição à intervenção federal, dizendo que o melhor mesmo seria organizar um show cantando Imagine para que os bandidos entregue seus fuzis. Bolsonaro, por sua vez, encabeça o terceiro principal tuíte do grupo ao dizer que, sem mudança na legislação que “protege os marginais”, a “intervenção será apenas um remendo”.

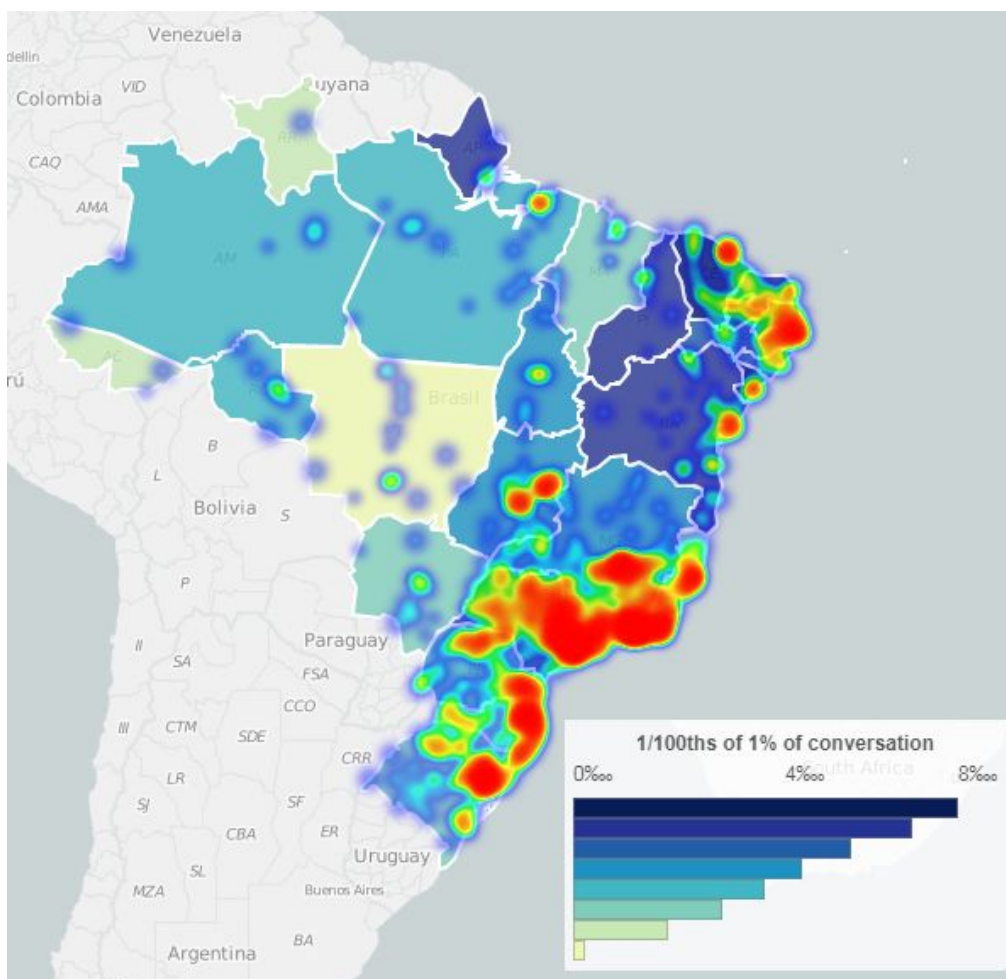
Por fim, **o grupo azul aparece representando cerca de 6,5% dos perfis engajados no debate e conta com a presença do presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia**, além de alguns veículos da imprensa como @g1 e @JornalOGlobo. Os perfis do grupo compartilham muitas notícias, enquanto outros tuítes mostram apoio explícito à intervenção. Vale ressaltar que todos os grupos descritos também falam do recente ataque de Nikolas Cruz a uma escola americana na Flórida, duvidando que o armamento funcionaria no Brasil.

O debate regional

O status do Rio como foco central do debate de segurança pública no Brasil e como região de acompanhamento regular de políticas públicas em redes sociais se acentuou ao longo desta semana. Cerca de 30% de todas as postagens sobre segurança no período analisado vêm do estado: 677 mil tuítes, enquanto São Paulo, estado mais populoso e sempre com alta participação nas discussões via Twitter, registrou 482 mil (21%).

Região do país com altos índices de violência, o Nordeste tem expressiva participação proporcional no debate, com destaque para o Ceará, que enfrenta crise na segurança e só fica atrás de Paraíba e Sergipe entre os estados com maior proporcionalidade de menções ao tema no Twitter, dentre todas as postagens identificadas em cada estado. Outro dado demográfico relevante é o fato de que 67% dos tuítes coletados pela FGV DAPP foram feitos por perfis do sexo masculino (entre as contas com identificação de gênero), contra 33% do sexo feminino.

Debate regional sobre segurança no Twitter - 15.fev a 21.fev



III. O debate sobre atores políticos¹

O debate no Twitter

A mudança da pauta do Planalto da economia para a segurança pública fez com que o presidente Temer ocupasse parte do espaço antes dominado pelo deputado Jair Bolsonaro no debate sobre agendas públicas associado aos candidatos. O protagonismo de Temer fez com que o presidente superasse o volume de menções ao ex-presidente Lula e a Bolsonaro nas redes sociais ao longo da semana, apresentando-se em destaque entre os atores da corrida eleitoral de outubro. Outro fator a impulsionar o debate sobre Temer foi ainda a repercussão do desfile da escola Paraíso do Tuiuti, vice-campeã do carnaval do Rio, que coincidiu

¹ Com a repercussão do componente "eleitoral" da intervenção federal no Rio de Janeiro, o presidente Michel Temer foi incluído na lista de atores políticos monitorados regularmente pelo DAPP Report. Foram removidos da análise João Dória e Luciano Huck em virtude da saída de ambos da corrida.

com o decreto de intervenção na segurança do estado e continuou em evidência no Twitter até o sábado, quando houve o desfile das campeãs.

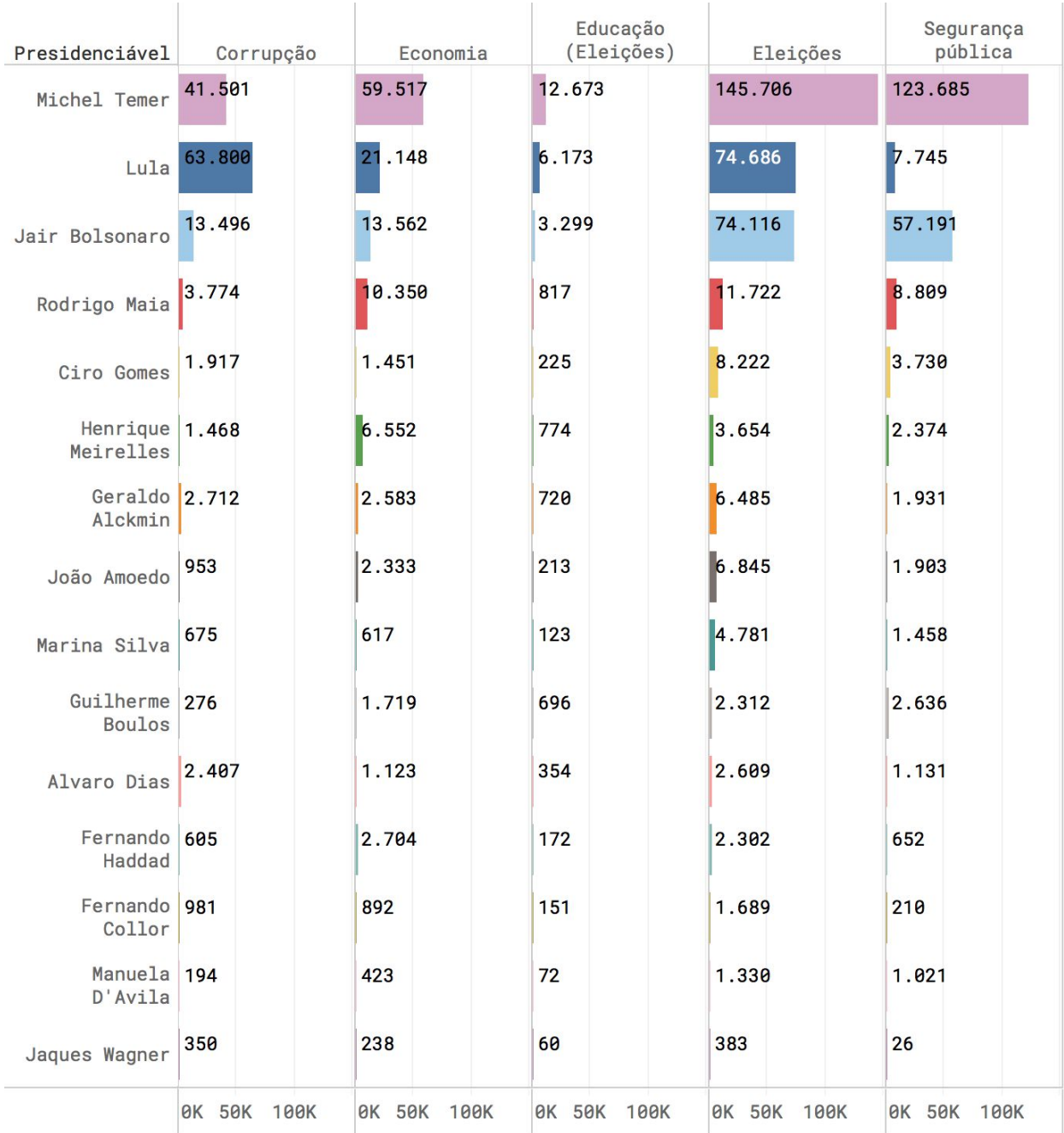
Evolução de menções por ator político no Twitter - 15.fev a 21.fev



Com Temer, Lula e Bolsonaro em muita distância frente aos demais presidenciaíveis, os eventuais picos de referências aos candidatos se apresentam de forma discreta: dois, contudo, são notáveis esta semana: nos últimos dias, Ciro Gomes se destacou por conta do posicionamento em relação ao manifesto de partidos de esquerda e pela participação em um seminário promovido pelo jornal "Folha de São Paulo". Já Rodrigo Maia obteve proeminência a partir da posição, enquanto presidente da Câmara, de condução do decreto de intervenção federal entre os deputados.

Associação Temática

Temas associados aos atores políticos no Twitter - 15.fev a 21.fev

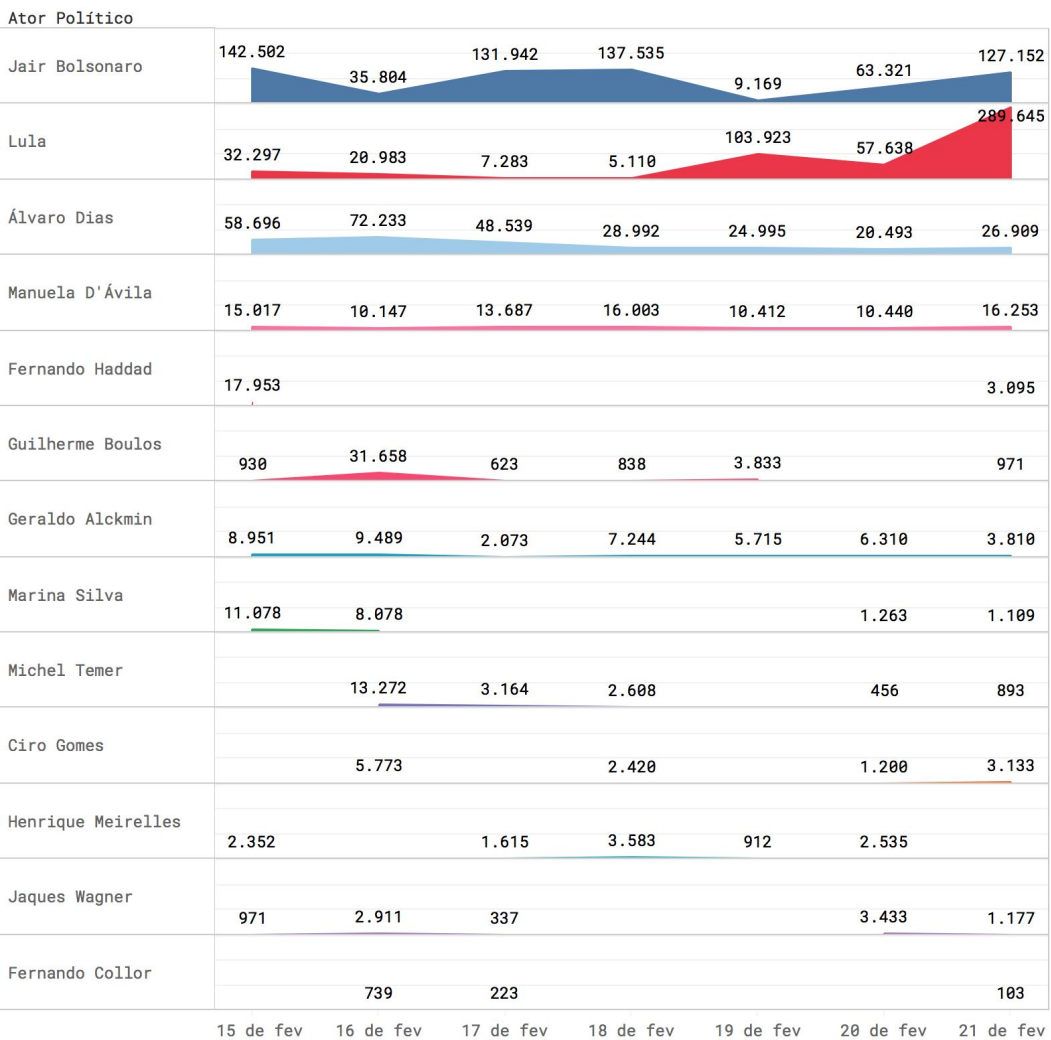


Na associação específica dos candidatos às principais agendas públicas do Brasil, quem mais perdeu espaço para Temer foi Bolsonaro. O deputado federal sempre foi, com sobras, o ator de maior associação à segurança – protagonismo que Temer conseguiu disputar ao longo da semana e foi objeto de críticas por adversários de diferentes espectros políticos. A medida fez aumentar também as discussões sobre uma possível candidatura do presidente, refletida na temática “Eleições”.

Ao longo da semana, foi mais que dobrado, em relação a Bolsonaro, o volume de menções ao presidente dentro de segurança pública. Mesmo Lula, que fez declarações críticas à intervenção federal no Rio, pouco teve de aumento de associação à agenda, assim como o governador Geraldo Alckmin, cujos resultados obtidos em São Paulo no combate ao crime foram citados, no Twitter, em comparação ao estado vizinho.

O debate no Facebook

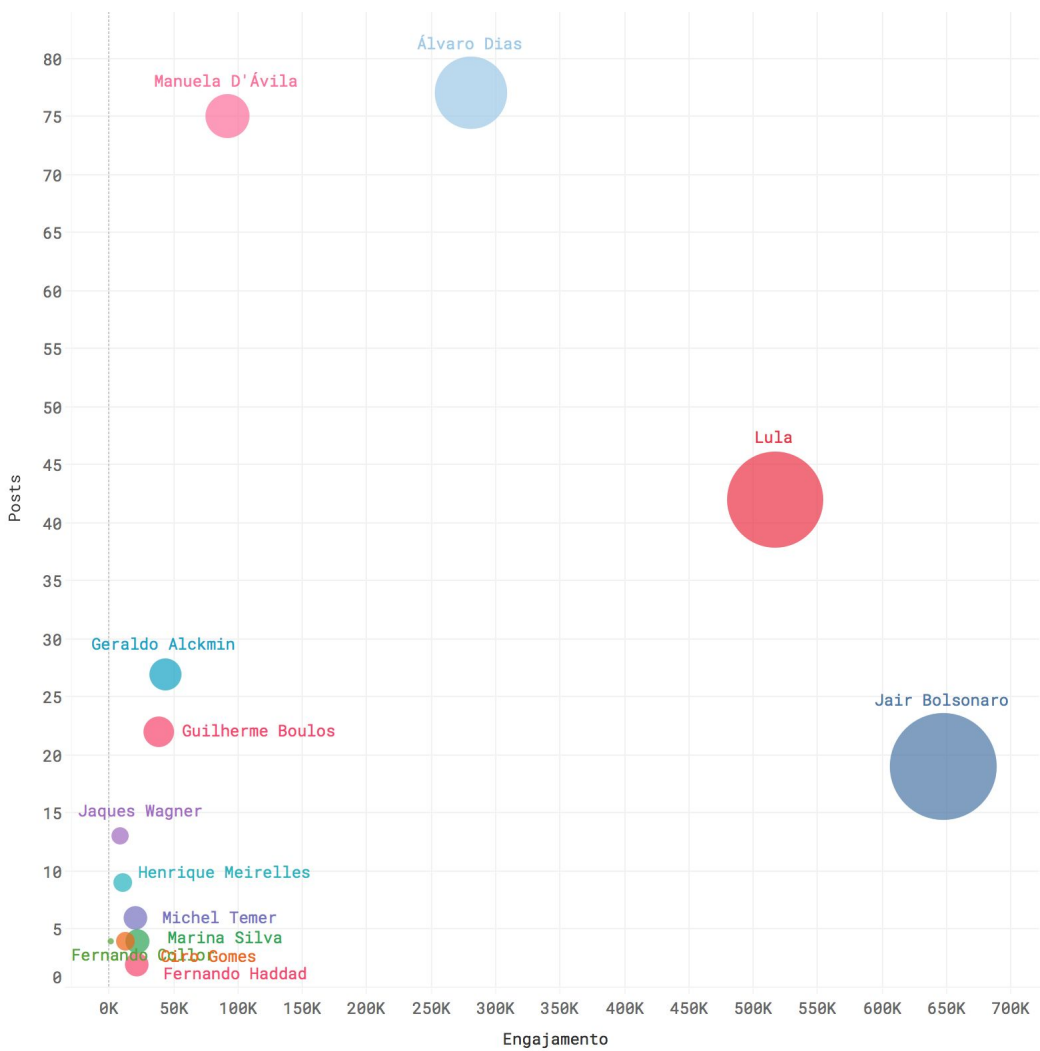
Engajamento nas páginas dos atores políticos no Facebook - 15.fev a 21.fev



Ao contrário do que se verifica no Twitter, Temer apresenta desempenho muito discreto no Facebook². O emedebista encontra-se próximo de outros potenciais candidatos com baixo impacto e engajamento na rede social, dentre os quais Alckmin está ligeiramente mais bem posicionado.

Vale observar que a pauta de intervenção federal na segurança do Rio tem sido extensivamente divulgada por diferentes personagens e setores do governo federal, até mesmo em propagandas, mas Temer pouco usa a página pessoal para repercuti-la, e são poucos os perfis que interagem diretamente com o perfil político de Temer, e não institucional.

Engajamento nas páginas x número de postagens no Facebook - 15.fev a 21.fev



Manuela D'Ávila e Alvaro Dias seguem como atores de alta participação no Facebook e bom engajamento com seus seguidores, mantendo ambos a posição de destaque em relação a grande parte dos adversários, mas sem expressiva melhora na comparação com a semana anterior.

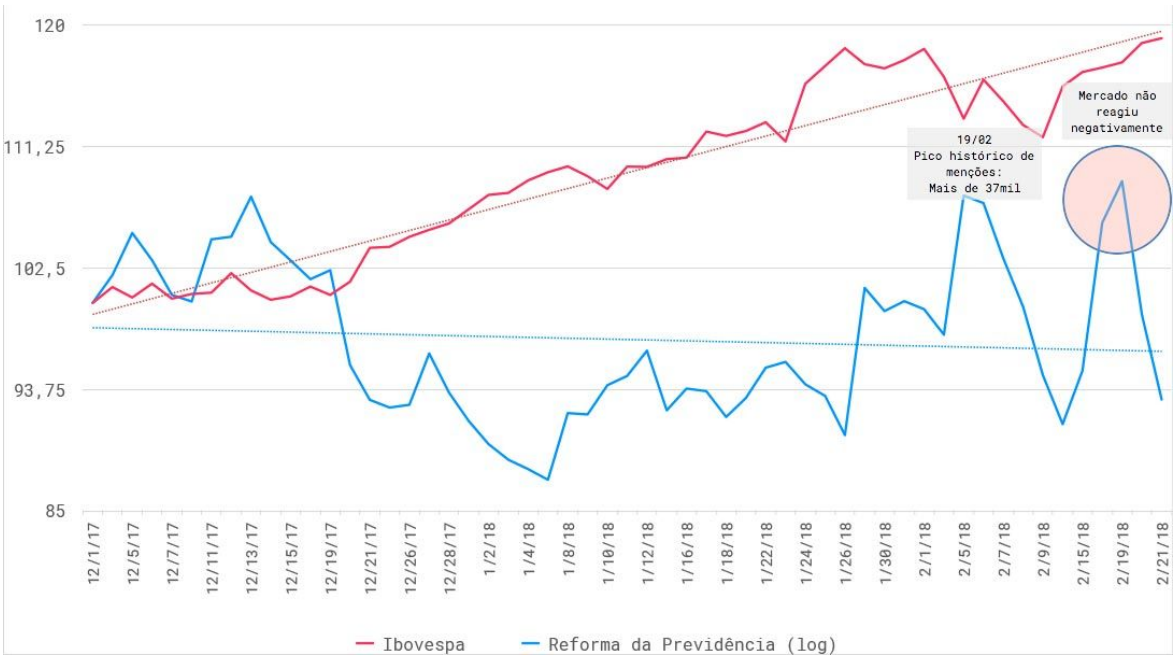
² Por razões de isonomia, a FGV DAPP usa a página oficial do presidente enquanto ator político como objeto de análise, e não as páginas institucionais do Planalto ou de outros órgãos do governo.

Enquanto isso, Bolsonaro e Lula mantêm o protagonismo do Twitter na disputa por interações no Facebook, com oscilação de predomínio entre ambos em função do teor das postagens que fazem e dos tópicos em que se inserem no debate público. Esta semana, com segurança pública no centro das discussões, o deputado federal teve menor volume de posts, mas expressivo impacto entre os seguidores (140 mil interações a mais que Lula, mesmo com menos da metade de publicações).

IV. O debate econômico

A Reforma da Previdência se manteve no centro das discussões econômicas da semana, fato que está intimamente relacionado à intervenção federal no estado do Rio de Janeiro, responsável pela suspensão da tramitação da medida. A série histórica de menções atingiu seu maior valor no dia 19 de fevereiro de 2018, chegando a 37 mil menções e superando o recorde registrado no dia 13 de dezembro de 2017, quando a votação da reforma havia sido oficialmente postergada.

IBovespa e número de menções* à Reforma da Previdência em Twitter, Sites e Blogs - Índice de variação diário (100 = 01/12/2017)
01/12/2017 a 21/02/2018



Fonte: BM&F Bovespa, SGS/BCB, Twitter, Sites e Blogs. Elaboração: FGV/DAPP

*Nota: o logaritmo é utilizado na série de menções para suavizar seu comportamento errático e sazonal típico, mantendo a característica de sua tendência.

Contrariamente ao cenário que se colocava nas semanas anteriores, em que as discussões sobre a reforma estavam associadas a um clima de incerteza que, por sua vez, também impactou os indicadores de mercado, a suspensão da reforma não teve um efeito considerável no IBovespa. Como ainda não há clareza sobre a capacidade de interromper a intervenção para votar a reforma, há uma perspectiva de que o mercado já teria precificado a não-aprovação para este ano e que os resultados positivos verificados na bolsa de valores têm a ver com um cenário externo mais favorável. Apesar das oscilações que ocorreram dentro dos dias, a bolsa apresentou fechamentos recordes em sequência.

Além disso, com a intervenção, outras pautas econômicas foram definidas como prioritárias no Congresso, por serem passíveis de aprovação sem emendas constitucionais - as chamadas “15 medidas”. Dentre elas, a eleição da desestatização da Eletrobras como pauta prioritária foi um dos assuntos que repercutiu de forma mais positiva no mercado.

No entanto, vale ressaltar que **os temas relacionados às 15 medidas não deram a tônica do debate econômico, ou seja, não mobilizaram um volume de menções comparável à discussão sobre a Reforma da Previdência**, por exemplo. Com exceção da privatização da Eletrobras, as demais pautas são assuntos mais técnicos e que já estiveram na pauta recentemente como a autonomia do Banco Central, extinção do fundo soberano e aumento de autonomia das agências reguladoras. Por essa razão, mobilizam um volume menor de menções no debate em geral, mas tiveram maior repercussão no debate institucional - ou seja, as menções dos usuários a respeito das principais instituições econômicas do país - devido, sobretudo, ao aumento das menções ao Banco Central.

Outros temas que tiveram maior repercussão no debate econômico da semana foram: a pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) que divulgou que o tempo de recolocação do brasileiro no mercado de trabalho aumentou de 12 para 14 meses no período de 2016 a 2017; as críticas aos

elevados preços dos combustíveis apesar das mudanças na forma de divulgação dos preços pela Petrobras; a fala do presidente da Câmara Rodrigo Maia de que o presidente Michel Temer teria sugerido criar um imposto para financiar a segurança pública e a aprovação por parte dos sindicatos de novas taxas para compensar o fim do imposto sindical, revogado pela Reforma Trabalhista.

Em termos tendenciais, vale observar que há um aumento proporcional das menções à possível nova redução do rating brasileiro em decorrência da suspensão da tramitação da reforma, além da crescente apreensão sobre possível aumento de impostos, uma vez que a ausência da reforma e a incapacidade de aprovar emendas constitucionais criam limitações do ponto de vista das contas públicas.

V. O que observar

1. **Intervenção Federal:** A medida possibilitou ao Presidente Michel Temer assumir protagonismo em uma pauta antes dominada pelo deputado Jair Bolsonaro. Os desdobramentos dessa iniciativa, aos olhos da opinião pública, merecem ser seguidos de perto;
2. **Campo da Esquerda:** O impacto da intervenção no campo da esquerda é, até o momento, menos evidente. Mas cabe observar como os principais atores desse campo irão se posicionar em relação à emergência da segurança pública no debate político;
3. **O debate econômico:** Da mesma forma, a suspensão da Reforma da Previdência abre um “vácuo” no debate econômico, que vinha sendo pautado pela iniciativa. Embora a suspensão aparentemente já estivesse “precificada”, é importante acompanhar a reação dos agentes de mercado aos desdobramentos nas próximas semanas.

Expediente

FGV/DAPP

Diretoria de Análise de Políticas Públicas | Fundação Getulio Vargas

DIRETOR

Marco Ruediger

•

O DAPP Report é uma publicação sem vinculação política ou partidária, produzida pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP), que tem o objetivo de disponibilizar uma análise do cenário político brasileiro a partir do debate público nas redes sociais.

A metodologia de análise de redes sociais aplicada pode ser aferida na publicação "Nem tão #simples assim: o desafio de monitorar políticas públicas nas redes sociais", disponível em <http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/web-nem-tao-simples-assim-c-orrigido-18-12-17-941-1.pdf>.